



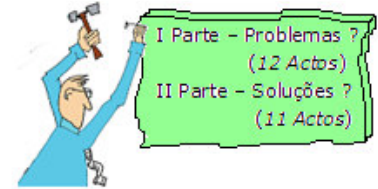
Nelson Trindade

Edição SocioSistemas

www.sociosistemas.com



Lupa sobre a democracia _ acto 1 ***A luta Democrática***



Uma história de heranças...

***A Ditadura é a liberdade que o Estado tira aos cidadãos.
Mas a Democracia
não é a liberdade que o Estado dá aos cidadãos,
e sim, a liberdade que os cidadãos dão ao Estado.***

Um pai, viúvo, tinha 20 filhos e uma grande quinta.

Durante toda a sua vida sempre geriu o dia a dia da herdade, com o poder inerente ao criador e fundador daquela pequena sociedade.

Primeiro, enquanto os filhos eram pequenos, agiu como um *déspota benevolente* (síndrome de Salomão), orientando o desenvolvimento deles e, ao mesmo tempo, a sua capacidade para gerir a quinta.

Depois, quando as crianças se tornaram adultas, as decisões passaram a ser analisadas e debatidas entre todos, até que ele, o *monarca constitucional*, decidisse como orientar a vida da família de acordo com o interesse e a vontade colectiva (tal como ele a compreendia).

Já muito idoso morre, deixando aos filhos, como herança, a quinta dividida em partes iguais. Estes, para a governarem, resolveram escolher entre si o irmão que ficaria com a responsabilidade de orientar e garantir o funcionamento e desenvolvimento da comunidade familiar (democracia representativa).

Foi feita a votação e o *irmão-eleito*, assumindo essas funções, começou a concretizar as propostas acordadas na *tomada de posse*, gerindo o património até à data das novas eleições.

A partir desse momento, a casa principal passou a ser a sede onde vivia o *irmão-eleito* com sua família, morando os restantes irmãos nas casas secundárias. Do mesmo modo, estes últimos deixaram de saber o que acontecia e de participar nas decisões, limitando-se apenas a cumprir as ordens dadas pelo *irmão-eleito*, às vezes após alguns debates esporádicos.

Passaram, assim, de *irmãos-proprietários* a *empregados-subordinados*, só regressando ao seio da família no curto e cíclico período das votações, após o que retomavam outra vez a posição de empregados da comunidade.

A noite da votação era sempre uma noite muito animada. Cada um tentava ficar na casa principal, mostrando a todos como poderia fazer melhor que o anterior, expondo os erros que ele tinha feito e listando as consequências das decisões erradas do seu mandato.

Liam-se notas e relatórios do que tinha acontecido e do que poderia ter sido feito, do sofrimento e das privações havidas e, até, da fome sofrida pela má gestão anterior.

A lógica era clara, quanto mais erros o *irmão-gestor* tivesse feito, maior seria a sua obrigação de desocupar a sede e passar para a casa secundária, e um novo irmão ocupar o seu lugar.

Os erros de um sobre a vida vivida por todos era a benesse que todos queriam que acontecesse para o poder tirar e ocupar o seu lugar.

Num desses dias de eleições, o filho de um deles, com 8 anos, ao ver o pai criticar tanto os erros do *tio-gestor*, perguntou:

— Oh pai, porque é que nesse dia não o ajudaste ?? Assim, poderias ter evitado que todos tivéssemos passado fome !!

Um circo romano ...

Dizia a oposição:

— **Este Governo reduziu o desemprego, baixou a inflação, melhorou o ensino, aumentou as reformas, portanto, demitam-no e votem em nós.**

Memórias de uma Utopia

(Anónimo, publicado em 2097).

A base da **colaboração democrática** é a **luta** entre o **Governo** e a **Oposição**.

Toda a dinâmica democrática vive deste confronto, desta luta entre a defesa de uma *proposta* e a *destruição* dessa mesma proposta.

Não tem sentido *democrático*, nem existe *autorização democrática* para o Governo e a Oposição estarem de acordo, pois se há acordo não há oposição e a Democracia não pode funcionar sem oposição.

Pelo próprio conceito de *oposição*, esta nunca poderá *deixar de se opor*, sob o risco de perder a sua essência. No dia em que o fizer, no dia em que colabore, *passa para o outro lado*, deixando, assim, de ser oposição, e *impedindo*, deste modo, a *lógica da democracia de funcionar*.

Nesta perspectiva, **colaborar democraticamente é lutar democraticamente**.

Este ponto de vista origina que, se levado ao máximo da sua eficácia, no seu limite, **a** máxima colaboração só é obtida com o máximo de luta. Mas, o máximo da luta é a destruição do adversário, logo o dilema democrático é que ...quanto mais destruo o outro, mais colabore com ele. Se se reparar uma resposta bem "democrata", mesmo quando concorda, tem sempre que ter argumentos de ataque ao outro, nem que seja por algo no seu passado. E normalmente começa por aqui.

Para este *sistema adversário* poder funcionar, é preciso que um *lutador* coloque uma proposta, de modo a que o outro *lutador* a possa (e a queira) combater.

Assim, uma **mútua ajuda e colaboração** entre o Governo e a Oposição, em acções conjuntas para o bem-estar da sociedade, **é uma utopia**, pois seria o fim da dinâmica democrática.

Num exemplo, imagine-se uma proposta do governo, cujas deficiências fossem originar o seu insucesso, arrastando prejuízos para a sociedade. Se a oposição, detectando esses pontos críticos, fizesse propostas de melhoria, evitaria um falhanço do Governo e pouparia eventuais perdas ao país. Mas perderia "trunfos" para o substituir nas próximas eleições.

Em conclusão, se isso acontecesse, com esta *ajuda* o Governo ganharia mais poder e mais prestígio como governante e a Oposição ficaria mais fraca como alternativa. Em consequência, haveria um menor risco de os papéis se invertermem **e isso não interessa à**

Oposição.

Do mesmo modo, se uma fraca proposta da oposição fosse melhorada com sugestões do governo, originando desse modo um sucesso político, a oposição ficaria mais forte como alternativa viável e o governo mais fraco como governante eficaz. Como consequência, haveria um maior risco de os papéis se inverterem **e isso não interessa ao Governo.**

Deste modo, esta utopia de inter ajuda seria o fim da dinâmica democrática, pois ela baseia-se na regra de que **...os erros do outro são um bem para mim.** Paradoxalmente,

... quanto mais asneiras o outro, seja Oposição ou Governo, fizer com aquilo que é meu (o País) melhor para mim, quer eu seja Governo ou Oposição.

O *slogan* poderia ser:

Quanto mais estragas o que é meu, mais contente eu fico.

Este funcionamento, aparentemente ilógico, tem a sustentá-lo uma lógica bem definida...

... a **LÓGICA DA PENEIRA**

(Lupa sobre a Democracia_ acto2).